

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.015](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.015)

A INCLUSÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NOS TEMPOS DE PANDEMIA

LESLYE ANNE MONTEIRO MOUTINHO

Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade São Luís-SP. Pedagoga na Secretaria Municipal de Educação de Manaus, leslye.moutinho@semed.manaus.am.gov.br;

ALICE RAMOS DE OLIVEIRA

Especialista em Psicomotricidade Relacional pela Universidade Nilton Lins –AM. Professora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus, alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br.

RESUMO

O presente texto traz o relato de experiência do Projeto Formativo desenvolvido por uma escola pública municipal durante a Oficina de Formação em Serviço, programa pioneiro no Brasil, concebido pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas –UEA. Este trabalho tem como objetivo mostrar o processo vivido desde o início do programa na escola em 2020, que possui dois anos de duração e as dificuldades apresentadas após as adversidades enfrentadas pela sociedade com a pandemia do vírus SARS-CoV-2, os reflexos na sala de aula e as soluções encontradas para elaboração do Projeto Formativo a fim de dirimir as dificuldades apresentadas no contexto escolar. Nesta perspectiva, numa abordagem qualitativa, a coleta de dados foi realizada utilizando a técnica da análise de conteúdo temático-categorial, através de rodas de conversas, divididas em seis encontros semi-presenciais com os alunos, os professores, egressos da universidade e equipe gestora, que através de um diagnóstico da realidade escolar, mapeou os desafios elucidados na composição do projeto que resultaram em três laboratórios experienciais sobre alfabetização e letramento, uso das novas tecnologias e educação especial na perspectiva da inclusão. Conclui-se que a formação continuada vivenciada dentro da escola com o projeto formativo, traz efeitos muito mais eficientes e significativos porque consegue

retratar as reais necessidades da instituição, interferindo de forma positiva nas sugestões e conduções das práticas educacionais, fomentando uma construção coletiva do fazer pedagógico.

Palavras-chave: Projeto Formativo, Pandemia, Inclusão, Alfabetização, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O Projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS, realizado em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, por meio da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED, oportuniza formação continuada em serviço nas nove escolas da rede pública municipal de Manaus, que aderiram ao projeto.

A equipe docente da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello construiu coletivamente o Projeto Formativo de Professores: Inclusão e Novas Tecnologias no processo de ensino – aprendizagem na alfabetização e letramento nos tempos de pandemia.

Este projeto foi realizado a partir da união entre egressos das várias áreas de licenciaturas da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, os professores da referida escola em parceria com a Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus e o formador do Programa Oficina de Formação em Serviço – OFS.

O projeto OFS, consiste em um curso de especialização com duração de dois anos que aconteceu dentro da escola. A formação dos professores sai dos muros de um espaço delimitado dentro da Secretaria de Educação para ir até onde o processo acontece, a própria escola. Constitui-se das práticas realizadas no chão da escola, buscando a identidade do lugar, estudando o território e suas peculiaridades a fim de encontrar os pontos fortes e fracos do ambiente escolar, atuando de forma fortalecedora em toda comunidade educativa para aprimorar as iniciativas pedagógicas.

“(…) dada a complexidade da realidade social e educacional brasileira, apenas a articulação desses níveis de no processo formativo ainda pode ser considerada insuficiente. É fundamental inserir nessa formação oportunidades de vivência de situações que, de forma intencional, induzam à problematização do trabalho pedagógico e da gestão, de caráter coletivo e interdisciplinar. A postura investigativa do profissional de educação deverá ser marcante nesse processo, contribuindo para o alargamento do conhecimento na área”. (AGUIAR. 2004.p.208)

É realizado um processo seletivo interno para eleger as escolas que representaram as sete zonas da cidade de Manaus contemplando desde a área urbana até a zona ribeirinha.

A Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, localizada no Bairro de Petrópolis na zona sul da cidade de Manaus, atende mais de 600 crianças nos segmentos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Numa área de grande vulnerabilidade social, conta com o apoio dos comunitários e moradores. Está numa busca constante de conhecimento para crescer e melhorar o atendimento às crianças. O Programa da OFS surgiu como uma porta de entrada para um novo caminho a ser trilhado pela equipe escolar.

Além da formação continuada in loco, após os dois anos de estudos e vivências de forma sistematizada em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas - UEA por meio do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação – LEPETE/Escola Normal Superior – ENS a equipe escolar que participou, receberá a certificação de **Especialização de Gestão de Projetos e Formação Docente**, pois esta especialização será concluída em outubro de 2023.

O início do programa na escola iniciou em 2020, mas foi interrompido por um cenário novo e inesperado. As adaptações foram implantadas diante do quadro que se instaurou.

Em 2020 o mundo foi surpreendido pelo surto do vírus SARS – CoV-2, o Covid 19, uma pandemia que modificou o cotidiano escolar e o desenho do trabalho em muitos países, incluindo o Brasil.

Conforme o número crescente de casos e óbitos por causa do vírus, a Organização Mundial da Saúde – OMS, adotou o isolamento social como forma de prevenção ao Coronavírus. As medidas de afastamento tinham o objetivo de diminuir os avanços da infecção e impedir que o sistema de saúde entrasse em colapso, tentando assim, evitar um caos generalizado. Infelizmente, muitos estados brasileiros foram prejudicados pela falta de recursos de infraestrutura para atender a demanda crescente o que levou o Estado do Amazonas ao alerta vermelho, colocando a cidade de Manaus no topo dos municípios brasileiros em situação de emergência.

A sociedade vivenciou o pânico com o crescimento da doença. A Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas / FVS-AM, registrou em 13/03/2020, o primeiro caso positivo da Covid-19, desde então os números só foram aumentando e em janeiro de 2021 aconteceu uma grave crise sanitária, com o aumento avassalador dos casos, com muitas internações e óbitos agravados pelo desabastecimento de oxigênio, insumo essencial no tratamento de pessoas internadas com complicações respiratórias.

Foram necessárias, ainda, medidas mais severas de isolamento social, incluindo “o toque de recolher”, proibindo as pessoas de circular pela cidade fora de um horário determinado, e apenas serviços essenciais à vida foram liberados para funcionar, seguindo todos os protocolos de biossegurança.

Diante desse cenário, continuar trabalhando com a mesma qualidade no ensino remoto tornou-se uma provocação para todos que atuam em favor da educação, de modo que, com o avanço da pandemia, muitas instituições recorreram às plataformas digitais educacionais em substituição às aulas presenciais. Todavia, mesmo com os esforços das adaptações, por meio das aulas virtuais, o direito à educação não estava garantido a todos, considerando os possíveis entraves que impediam o acesso dos estudantes às aulas.

Podemos resgatar o momento vivido na escola nesse período tão complicado e atípico para toda a comunidade escolar.

Para tornar o impacto menos agressivo ao contexto pedagógico, buscamos otimizar atividade impressas produzidas em uma rede de apoio da nossa própria equipe escolar, com isso atravessamos muros, conhecemos a vida real dos nossos alunos e ofertamos um pouco de suporte afetivo através do kit para estudo em casa. (MOUTINHO, 2022, v. 1, p. 76)

Várias foram as dificuldades encontradas para que houvesse engajamento positivo por parte dos estudantes. Mesmo diante da soma de esforços da equipe, os reflexos das mudanças tiveram impactos e consequências que necessitavam de um olhar criterioso de acompanhamento ao longo dos próximos anos, não cabendo só à escola arcar com mais este desafio, mas a todo o coletivo educacional, desde as altas esferas, uma vez que foram várias as redes escolares comprometidas pelo infortúnio da pandemia.

Dessa maneira, a equipe escolar se tornou primordial no tratamento das questões no âmbito da unidade de ensino nos tempos de pandemia, focando sua atenção no acompanhamento da comunidade educativa e nos alunos no decorrer da realização do ensino.

Mediante a conjuntura instaurada, desde o início da pandemia no Brasil, o Governo Federal via Medida Provisória (MP 934/2020) estabeleceu normas sobre a duração do ano letivo nas escolas, flexibilizando os dias letivos, abrindo um novo caminho para educação acontecer de forma remota na modalidade de educação à

distância, como prevê o Decreto 9.057 de 2017, diante de situações emergenciais, *ipsis litteris*:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

A Carta Magna brasileira prevê e assegura o preceito de que todos os brasileiros têm o direito à educação. Assim dentro dos princípios relevantes para a educação, a Constituição Federal de 1988 estabelece o seguinte no artigo 205, *in verbis*:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

Além do acesso à Educação, a Constituição Federal de 1988 determina que o desenvolvimento das pessoas deve ser a partir de uma educação de qualidade, reiterado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo terceiro, *ipsis verbis*:

"(...) a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, (...) todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade".

Todavia, surgiu o desafio de como fazer isso acontecer diante de uma situação de pandemia. O amparo legal para que as crianças pudessem ter seu direito à educação garantido durante o período emergencial também é reforçado no Capítulo IV, artigo 53 do ECA em seus incisos:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;

Diante de tantas incertezas no panorama podemos resgatar Moacir Gadotti, quando descrevia em sua obra acerca da pedagogia do conflito, as lutas que antecederam esse contexto que a sociedade vive atualmente:

A natureza tem, por si mesma, o poder de operar transformações e mudanças pelo jogo inevitável das forças que se opõem de maneira afinalística e que não implicam propriamente num avanço, mas numa reorganização e numa acomodação. O homem pode intervir em dois níveis: sobre a natureza e sobre a sociedade. (2003, p.67)

Esta mesma sociedade precisou mediante as transformações involuntárias procurar adaptar o planejamento pedagógico, ainda em sua obra Gadotti (2003, p. 77) reafirma que o educador consciente de suas novas tarefas não pode apresentar novas coisas com velhos métodos.

Então, tínhamos um novo cenário afetado pela pandemia, os alunos passaram a estudar on line e os professores através de *home office*. O teletrabalho compulsório por causa do Covid-19 e a necessidade de distanciamento social fez com que com todo o mundo do trabalho fosse repensado.

Os números da contaminação no Brasil foram expressivos oriundos da precária infraestrutura no setor da saúde, falta de conscientização da população sobre as medidas preventivas, além de pouca informação científica acerca do vírus. Com isso, crianças e professores se tornaram possíveis vetores de transmissão do Covid- 19, para isso a necessidade de fechar as intuições de ensino e tornar as aulas remotas.

Tais impactos do novo modelo de trabalho à distância, envolve horas trabalhadas, espaço físico, impacto de fatores externos oriundo das demandas e orientações da secretaria de educação, fatores internos como cotidiano doméstico, família e o próprio receio do contágio do Covid-19, envolvimento com as questões escolares, entre outros.

Com a Portaria 343/2020 que permite a substituição da aula presencial por aulas que utilizem novos meios através da tecnologia de informação, como aplicativos e plataformas digitais, o que desafiou toda a classe docente, os gestores escolares viram sua realidade modificada, mas com a necessidade de manter o ano letivo, mesmo que adaptado.

Foi necessária atenção a esta Portaria, que fez repensar as possibilidades do ensino à distância, abrindo novos caminhos para que as instituições utilizem mecanismos diferenciados para substituir as aulas presenciais, em um modelo que acompanha a sociedade durante muito tempo.

Buscamos na obra *Blended* quando os autores apresentam “como um guia de referência que busca fomentar a reflexão de educadores em relação aos procedimentos para a implementação de uma proposta personalizada de ensino (HORN: STAKER, 2015, p.11) para tentar explicar as novas metodologias aplicadas durante a pandemia.

O momento atípico acabou exigindo que todo o planejamento realizado sofresse mudanças compulsórias, resultando na alteração metodológica para o alcance dos objetivos curriculares, cabendo, portanto, à viabilização do ambiente em favor do processo ensino- aprendizagem, por parte da equipe gestora junto a toda a comunidade escolar.

A Escola como território amplo de educação, por anos construiu sua base nas aulas presenciais. A busca por novos meios metodológicos veio a partir dos avanços no campo tecnológico durante o início dos anos 2000.

O *Ensino Híbrido* junto com as alternativas tecnológicas aparece no Brasil e no mundo como uma solução durante a pandemia, reforçando a promoção das aulas remotas por abranger diferentes situações e particularidades de cada região.

Essa concessão na educação parecia nova, mas em outros países como Estados Unidos e Canadá já fazem parte da rotina estudantil oferecendo diversas opções de uso das aulas remotas como recurso educacional seja em aulas particulares para alunos que precisam recuperar conteúdos paralelamente ao ensino regular presencial, ou como aulas extracurriculares que podem servir como crédito acadêmico quando o aluno ingressar no Ensino Médio.

Após esse cenário, detectou-se as dificuldades enfrentadas pela E. M Alternativa Padre Mauro Fancello: o aumento no número de crianças inclusas e não alfabetizadas, oriundas do tempo de pandemia, além de muitos professores sem uma formação na perspectiva da inclusão e das novas tecnologias, agravado pela falta de acesso dos alunos aos meios tecnológicos.

Diante do exposto, como solucionar a realidade a fim de minimizar as adversidades apresentadas?

Como já previa Lévy (1999, p.22) a “Cibercultura” cria novas condições e possibilitam ocasiões inesperadas para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade,

assim, as futuras gerações chegariam ao mercado com a habilidade de trabalhar com a forma digital. Esse futuro já chegou e precisamos nos aliar aos meios disponíveis para mediar a educação.

Mesmo atualmente com a disponibilidade cada vez crescente de ferramentas digitais que podem contribuir com no processo de ensino-aprendizagem, como podemos oferecer uma educação que possa atender as necessidades e peculiaridades dos alunos em um momento atípico para a população?

As escolas buscaram alternativas viáveis para evitar ainda mais transtornos. Conforme PARO (2009, p.18) a atuação da escola parece tanto mais ausente quanto mais necessária, diante dos inúmeros e graves problemas sociais da atualidade. Esses obstáculos só aumentaram com a pandemia, exigindo mudanças rápidas que deveriam ser eficazes.

A equipe escolar em meio às atribuições que estão intrínsecas às atividades, necessitou também tentar manter os objetivos da escola em vigor. Mantendo o empenho das suas dimensões em sua rotina.

A escola de ensino fundamental deva pautar-se pela realização de objetivos numa dupla dimensão: individual e social. A dimensão individual diz respeito ao provimento do saber necessário ao autodesenvolvimento do educando, dando-lhe condições de realizar o bem-estar pessoal e o usufruto dos bens sociais e culturais postos ao alcance dos cidadãos. (PARO.2009, p. 16).

Encontrar subsídios seguros em um período de incertezas foi um desafio para qualquer instituição escolar, com atenção às escolas públicas, que tiveram suas fraquezas maximizadas no período da pandemia.

Com o mapeamento do contexto escolar, foi elaborada uma matriz problematizadora, a fim de promover oficinas experienciais de alfabetização e letramento, educação especial na perspectiva inclusiva, utilizando as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem das crianças inclusas durante os tempos de pandemia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do projeto formativo da equipe docente da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, foi uma análise do conteúdo temático - categorial construída a partir das narrativas do cotidiano

escolar dos envolvidos, através de entrevista, rodas de conversas e dinâmicas de grupo. O público alvo foram vinte e seis docentes, divididos entre professores da escola citada onde todos são servidores da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus e os egressos da Universidade Estadual do Amazonas - UEA.

Para a reflexão, a construção coletiva e escrita do projeto formativo para os professores da escola pesquisada, foram definidos três encontros formativos com um total de sessenta horas de forma presencial e on-line.

O primeiro encontro foi com a gestora da escola para a construção dos dados sobre a realidade escolar, ocorreu presencialmente com a formadora do Programa de Oficina de Formação em Serviço-OFS, onde foi possível conhecer as dependências da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello. Neste encontro foi realizado um levantamento com todas as problemáticas da realidade escolar, incluindo o ensino e aprendizagem dos alunos, o acompanhamento de pais e/ou responsáveis, relacionamento interpessoal com os professores, pedagogos e todos os atores que compõem a escola. Foi retratado também as potencialidades da equipe pedagógica, além de procurar compreender o olhar da gestão escolar sobre o programa e como o projeto auxiliaria a escola.

Num segundo momento, foi possível mapear as necessidades da escola, para construção dos dados. Foi realizada uma escuta sensível através de rodas de conversas com alunos por meio de grupo focal, que é um método que tem por objetivo ouvir os sujeitos para construção de dados. Foi utilizado nos dois turnos da instituição para saber o que os alunos pensavam sobre a escola.

Com os professores e as pedagogas da escola, foram realizados três encontros virtuais via plataforma de reunião, já que estávamos em plena pandemia de Covid 19, não podíamos nos encontrar presencialmente e estávamos em teletrabalho. Foi perguntado à equipe escolar: como estavam, como se sentiam neste momento de pandemia, como se relacionavam com seus alunos, se percebiam ou não que os alunos estavam aprendendo com as aulas sendo televisadas, se todos tinham acesso às novas tecnologias interativas, etc.

Depois de ter sido realizado todo o mapeamento da realidade escolar, o trabalho já estava acontecendo de forma semipresencial em dias alternados.

Então, definiu-se mais três encontros formativos presenciais para discutir as problemáticas e as potencialidades da escola, além de saber o que os professores queriam estudar para de posse aos novos conhecimentos para auxiliarem seus alunos.

No primeiro encontro formativo no turno matutino com a matriz problematizadora em mãos, definimos coletivamente o nome do projeto formativo, introdução e justificativa, construído com muita reflexão a partir da participação dos professores. No turno vespertino, foi realizada uma dinâmica de grupo com todos os docentes presentes, em seguida foi explicado tudo que aconteceu no turno matutino, seguido de leituras e de adequações ao projeto.

No segundo encontro formativo, relemos todas as alterações realizadas pelo turno vespertino no primeiro encontro, e partimos para construir coletivamente os objetivos geral e específicos, além da justificativa do projeto.

No terceiro e último encontro, definimos as temáticas necessárias para minimizar as três principais problemáticas da escola que eram: 1) déficit em aprendizagem, alfabetização e letramento; 2) professores sem formação específica para atender as crianças com deficiência; 3) Falta de acesso dos alunos às novas tecnologias educacionais e pouco domínio por parte dos professores.

Para solucionar os problemas evidenciados foram definidos os três laboratórios experienciais: 1) Oficina de Formação Interdisciplinar de Alfabetização e Letramento – 20h; 2) Educação Especial e Psicomotricidade na Perspectiva da Educação Inclusiva – 20h; 3) Oficina de Formação de Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação – 20h.

Diante disto, conclui-se que o projeto formativo a partir de tudo que foi construído nos encontros, definiu-se um cronograma para a execução dos laboratórios experienciais.

Após as narrativas e a descrição do processo de concepção do projeto formativo informado pelos professores, egressos e equipe gestora, todas as anotações foram reunidas para análise junto aos documentos fornecidos pelo programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no mapeamento realizado após as rodas de conversas presencial e virtual, entrevistas e dinâmicas realizadas com o grupo, ficaram definidos três laboratórios experienciais para formação com temática a partir da realidade encontrada.

O primeiro laboratório experiencial foi *sobre Déficit em aprendizagens de alfabetização e letramento*, onde o formador trouxe uma abordagem interdisciplinar que pudesse abranger de uma forma mais ampla e atual, novas soluções metodológicas para uma prática alfabetizadora, com oficinas de recursos didáticos.

Diante da falta de acesso dos alunos às novas tecnologias educacionais e pouco domínio por parte dos professores foi realizado o segundo laboratório: ***Oficina de Formação de Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação***. Mesmo que o tempo de aprendizagem pudesse parecer penoso com o uso compulsório das plataformas digitais durante a pandemia, foram adaptando e quiçá ultrapassando as limitações.

Em uma época de mudanças drásticas, são os que têm capacidade de aprender que herdam o futuro. Quanto aos que já aprenderam, estes descobrem -se equipados para viver em um mundo que não existe mais. (HORN – STAKER. 2015, p.18)

Diante dos fatos é inegável para os dias de hoje os benefícios que as tecnologias trazem para os profissionais da educação e para os alunos, entretanto há ressalvas muito tênues, pois, as tecnologias não são apenas simples ferramentas de entretenimento e serviço para o ser humano, elas modificam o próprio meio, interferindo no modo de sentir/pensar o mundo e de transformá-lo.

Por último, o tema foi acerca da ***Educação Especial e Psicomotricidade na Perspectiva da Educação Inclusiva***, pois muitos professores estavam sem uma formação específica para atender as crianças com deficiência, necessitando de mais suporte para desenvolver e conduzir as aulas.

Em relação a esta oficina foi ensinado desde como abordar as crianças com deficiências, principalmente quando estão em crise e como diminuir a agressividades delas, e como proceder para manter a atenção dos alunos sem deixá-los perder o foco na aprendizagem. Na oficina de Psicomotricidade, foi orientado a trabalhar jogos tradicionais, brincadeiras infantis, ludicidade por meio de movimentos amplos para auxiliar o equilíbrio motor dos alunos, pois estes pequenos momentos de ludicidade contribuem significativamente para a atenção, concentração e foco nas atividades propostas, facilitando o ensino e aprendizagem das crianças.

A participação dos professores, egressos universitários e equipe escolar foi bastante satisfatória. As temáticas extraídas do chão da escola tiveram um efeito esclarecedor e norteador mediante tantas dificuldades herdadas dos tempos de pandemia.

Novas práticas pedagógicas surgiram a partir das vivências nos encontros formativos, aplicadas na sala de aula e relatadas durante as aulas da Oficina da Formação em Serviço.

Ou seja, o amparo ao educando para desenvolver suas habilidades mesmo em um modo diferenciado de educar, deve ser mantido e garantido.

Inserir os meios tecnológicos em um molde obsoleto, faz repensar toda a estrutura escolar. O ensino on-line permite adaptações e customização da aprendizagem, sem reféns de padrões, mas uma busca por alternativas que validem a aprendizagem dentro de uma geração que nasceu dentro da era digital.

Isso não elimina o papel do professor, mas pode potencializar sua força com a nova realidade dos estudantes. As imposições do teletrabalho trouxeram reflexões que dividem pensamentos, porém reforçam a mudança de concepções acerca do uso da tecnologia na educação.

Os resultados das experiências vividas nos laboratórios resultaram em um Projeto de Aprendizagem e posteriormente serão os relatos de experiências do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia veio trazer desafios impostos é uma adaptação involuntária ao teletrabalho, pois todos os segmentos no mundo do trabalho foram obrigados a passar por uma adaptação, incluindo as instituições de ensino, o que torna pertinente a realização de pesquisa neste tema, considerando a necessidade de superação dos obstáculos provenientes da atual conjuntura.

Em meio às incertezas, o distanciamento social foi uma das alternativas para diminuir o aumento de casos, medida gerada e orientada pela OMS para conter o vírus. A contribuição dos encontros formativos na demonstração de meios educacionais que subsidiem o processo de ensino-aprendizagem em um cenário diferente em tempo de pandemia.

Enquanto a contribuição do projeto formativo para a comunidade científica insta na sugestão de subsídios para que novos trabalhos consigam trilhar por caminhos que orientem às soluções de problemas relacionados à educação adaptada à nova realidade, e, de posse das informações apresentadas, conseguimos avançar e aprimorar os resultados encontrados.

A formação do educador à luz de uma concepção de educador comprometida com o processo social exige que ele seja pensado como profissional, com tudo o que isso implica no plano científico e técnico(...) Espera-se dos cursos formadores que dotem os professores de perspectivas de

análise que os ajudem a compreender os contextos nos quais se dará sua atividade docente (...). (SEVERINO. 2004. p.189)

A realidade das escolas públicas, com a grande dificuldade de acesso às novas tecnologias são retratadas nestes dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE retratam que no ano de 2019, um ano antes do início da pandemia, que a internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros, sendo que a maior parte desses domicílios estavam concentrados nas áreas urbanas das grandes regiões do país. Como em anos anteriores, os menores índices de pessoas que utilizaram a internet foram observados nas regiões Norte e Nordeste, uma média de 68%.

Esse panorama retratado pelos dados acima citados só expõem a fragilidade do alcance da internet e dos meios tecnológicos, comprometendo o acesso para que ocorram melhores resultados mediados pela tecnologia dentro da escola.

A formação continuada e comprometida com os professores foi um elemento fundamental para o suporte diante das novas condições apresentadas após o turbilhão de novidades e necessidades trazidos pela pandemia.

Assim compreende-se os benefícios do Projeto Formativo dos professores e dos laboratórios experienciais como formação continuada em serviço elaborados de acordo com a realidade da escola, na tentativa de rever os processos educativos e propor aulas mais inclusivas, aberta às peculiaridades do cotidiano escolar, reforçando a busca constante da tecnologia aliada as práticas pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos são para toda equipe escolar da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello que esteve presente ativamente durante todo o processo da Oficina de Formação em Serviço.

Agradecemos também todo o apoio da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, que por meio do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação – LEPETE/Escola Normal Superior – ENS sobre todo o tempo dedicado ao projeto e a oportunidade de transformá-lo numa especialização, contemplando toda a equipe escolar.

À Secretaria Municipal de Educação de Manaus e à Divisão de Desenvolvimento Permanente do Magistério/DDPM pelo oferecimento da Oficina de Formação em Serviço-OFS, projeto ímpar e pioneiro no Brasil sobre formação de professores.

REFERÊNCIAS

Coronavírus- COVID-19, Publicado em: 18/03/2020 / Edição: 53 / Seção: 1/ Página 39. AGUIAR, Márcia Ângela. Gestão da educação e a formação do profissional da Educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto *et al*, (org.). **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. cap. A LDB e a gestão da educação: as questões controversas, p. 193-210.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 343/2020** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm .

BRASIL, Ministério da Educação. **Medida Provisória nº 943/2020** Dispõe Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141349>

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: Introdução à pedagogia do conflito. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (organizadoras). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa** em Educação. RJ: Vozes, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: Uma breve história da humanidade. 29. ed. Porto Alegre: L&PM, 2017.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para a aprimorar a educação. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). **Uso da internet, televisão e celular no Brasil** [Publicação online]: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: 34, 1999.

MOUTINHO, Leslye Anne Monteiro. Relato de Experiência: Drive -Thru do Aula em Casa. *In*: GUIMAS, Adriana Maria Barbosa *et al.* **Escrita Viva: reinventando e trilhando aprendizagens na construção de saberes por meio da formação continuada**. 1. ed. Manaus: Secretaria Municipal de educação, 2022. v. 1, cap. Programa Papo Reto: Práticas Pedagógicas vividas em contexto de pandemia e as diversas alternativas e soluções frente ao ensino remoto, p. 76-82. ISBN 978-65-00-51208-3.

Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.**

QUEIROGA, Fabiana *et al.* **O trabalho e as medidas de contenção da COVID -19**: Contribuições da Psicologia Organizacional e do trabalho no contexto da pandemia. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. v. 1.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação**: Por uma outra política educacional. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo frente e dois atrás.... *In*: FERREIRA, Naura Syria Carapeto *et al.*, (org.). **Gestão da Educação**: Impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. cap. A LDB e a gestão da educação: as questões controversas, p. 177-192.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2009.